

ÉTICA E MORAL CRISTÃS

Afonso Irene de Meneses

e-mail: afonsojesuismo@gmail.com

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha
(Mt 7: 24-25)

A ÉTICA HUMANA

Quando pensamos em ética, temos que levar em conta a ética humana, que tem como referência os filósofos clássicos: Sócrates, Platão e Aristóteles. Estes filósofos viveram em um período em que o destino da humanidade dependia do que muitos filósofos atuais chamam de cosmo. Na verdade, os gregos, os egípcios, os persas, os judeus e todas as outras civilizações criam em um único Deus, como creem em nossos dias. Portanto, considerar que os filósofos clássicos atribuíam o destino da humanidade a forças cosmológicas é uma forma equivocada de tratar a religião dos outros. O que os filósofos clássicos e seus ancestrais, bem como boa parte dos que os sucederam pretendiam era comunicar às pessoas que elas foram feitas à imagem e à semelhança de Deus; eles apenas usaram uma linguagem e um modelo de divindade não muito bem definidos.

A palavra ética vem do grego e significa, de forma simplificada, bom costume ou virtude moral. É preciso que observemos que a ética, diferentemente da moral, tem um certo caráter normativo; ou seja, a moral de uma sociedade é construída pela observância dos princípios éticos estabelecidos. Assim, se houver relaxamento na observância dos princípios éticos, em uma sociedade, inevitavelmente haverá degradação moral. E, esta relação entre a ética e a moral está tão presente em todas as sociedades que é muito frequente as pessoas considerarem que ética e moral significam a mesma coisa. Em suma; a ética pode ser considerada uma norma e a moral pode ser considerada a obediência a esta norma. É por causa desta analogia, que muitos princípios éticos são transformados em leis que se incorporam ao aparato legal do estado.

Ao longo dos tempos a ética tem se instrumentalizado para garantir um relacionamento harmônico entre os seres humanos; ou seja, ela tem sido usada para evitar conflitos; e esta é uma das mais importantes aplicações da ética em nossos dias. É

importante notar que a ética moderna não tem tido força bastante para, por si só, formar uma moral social que prescindia da lei para alcançar seus objetivos; o que vemos, são os pressupostos éticos transformados em leis. E isto tem o seu lado positivo, porque garante o funcionamento da sociedade sob a vigilância do estado, que se supõe, seja democrático e de direito. Por outro lado, a ética que se impõe pela lei, de certa maneira depõe contra os princípios humanistas que preconizam a possibilidade de formação de uma sociedade ideal, composta por seres humanos que agem somente segundo os imperativos da razão.

A ética de Immanuel Kant (1724 - 1804), que também pode ser considerada a ética humanista, surgiu com o iluminismo e veio preencher um vazio ético causado pela atuação da igreja, que, por mais de mil anos, se impôs como império; e isto não representa a ética cristã. Eu diria que Kant parafraseou Jesus em quase tudo o que produziu, no que diz respeito à ética; a diferença entre a ética kantiana e a cristã está no fato de ele haver confiado demais na racionalidade humana e haver desprezado a também humana pecaminosidade. Eu creio que todos nós, seres humanos, de certa maneira, devemos ser gratos a Kant, por este voto de confiança que ele nos deu, que é a possibilidade de agirmos de modo racional; ele ensinou que agindo de modo racional, fazermos boas escolhas. No entanto, a minha crítica ao pensamento kantiano está justamente, na falta de clareza a respeito da autoridade com que os seres humanos arbitram o que é certo e o que é errado.

Eu reconheço que o pensamento humanista não trouxe consigo a recomendação de que as pessoas não deveriam temer a Deus, embora o pensamento kantiano considere o temor a Deus uma irracionalidade que está no nível das paixões indesejáveis e más. Neste ponto eu convido o leitor a considerar a ética vivida pelos cristãos durante os primeiros séculos da era cristã; que considere também o que eles pensavam sobre Deus, sobre o homem e sobre o pecado. É baseado nestes três conceitos que se desenvolveu toda a ética cristã. Sem nenhuma pretensão científica, sem nenhum pensador influente que os orientasse, sem nenhum líder que tenha se destacado a quem eles pudessem seguir, os cristãos que viveram durante os primeiros séculos da era cristã, se basearam tão somente na autoridade de Jesus Cristo, a quem eles tinham como única divindade.

A AUTORIDADE DE JESUS

Eu creio que falar em Deus cristão e deus não cristão seja uma grande blasfêmia, porque não existem dois deuses; Deus é um só, para todos os seres humanos. Eu também tenho certeza de que o conceito de Deus está muito enraizado na alma de todos os seres

humanos. Inicialmente eu quero comparar a filosofia kantiana, que tem boas intenções, mas dispensa Deus, a um corpo humano normal, mas que não tem esqueleto; nós não podemos negar que um corpo humano normal tenha esqueleto, só pelo fato de nós não o vermos. Para ser justo, eu percebo, na obra de Kant, uma enorme consideração por Jesus Cristo, aquele Jesus Homem, histórico, que para os cristãos também foi o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e que após a sua morte, reassumiu a condição puramente divina, como Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus; é isto que o Evangelho afirma sobre Jesus de Nazaré, que um dia prometeu: “... E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (Jo 12:32); teria Kant sido uma exceção?

Quando eu afirmo que a filosofia kantiana, e conseqüentemente a humanista, pode ser comparada a um corpo humano, sem esqueleto, eu me sinto na obrigação de justificar esta afirmativa. Eu a comparo a um corpo humano, porque reconheço que na filosofia de Kant haja muito de humano, que só poderia ter sido concebido pela influência divina. Quanto ao ser humano agir apenas de acordo com a racionalidade, há a o problema da legitimação; porque, se o imperativo categórico kantiano foi concebido tendo em conta a maximização do bem a todos os seres humanos, então, este imperativo categórico vem a ser o caso do amor ao próximo, um dos dois mandamentos de Jesus; mas Jesus se apresenta como o Ser gerado do Espírito Santo, a essência de Deus. Portanto, a minha percepção é de que se o imperativo categórico de Kant, na prática individual, não se submeter à autoridade de Deus, como um corpo humano sem esqueleto, ele não poderá se erguer nem dar um único passo.

Eu espero que o leitor entenda que eu não estou criticando a universalização da ética proposta por Kant e aceita por muitas pessoas, entre as quais eu me incluo. A minha crítica recai sobre qualquer preceito humano que não se submeta à autoridade de Deus, porque preceitos humanos que não se submetem à autoridade de Deus são loucuras e Jesus afirma que este tipo de loucura é pecado. E, para uma ideia desmoronar, não importa quanta racionalidade tenha sido utilizada na sua concepção, basta apenas que ela seja considerada um daqueles pecados que Jesus afirma serem pecados; que além da mentira, inclui “...os maus pensamentos, os adultérios, as fornicções, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (Mc 7:21-23).

Infelizmente, para muitos filósofos humanistas e para seus seguidores, aceitar a autoridade de Deus pode ser um osso muito duro de roer; mas somente este osso duro

pode dar forma ao ser humano vazio e sem alma, produzido pela filosofia humanista sem Deus; como era vazio e sem forma todo o universo, antes que houvesse luz. Mas como, pela vontade de Deus houve luz, e luz é verdade, todos os humanistas que foram da verdade um dia irão a Jesus Glorificado, que é o Espírito Santo, a essência de Deus, porque Jesus afirma: "... Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (Jo 18:37). Espero que os filósofos humanistas e seus seguidores reconheçam que depois de Jesus, qualquer especulação sobre ética e sobre o sentido para a vida não passa de mera especulação, porque, afinal de contas quando Kant veio ao mundo o encontrou povoado por pessoas que são da verdade, e por isto são capazes de reconhecer a autoridade de Deus, ainda que concordem com os aspectos racionais do imperativo categórico kantiano.

DEUS, O HOMEM E O PECADO

Conforme prometi, vou desenvolver o conceito de ética cristã tendo como base o que o Mito da Criação Bíblico afirma ser Deus, o homem e o pecado. Como, para sustentar meus argumentos eu só posso contar com a autoridade de Jesus, Ele afirma que "Deus é Espírito, ..." (Jo 4:24). Daí a conclusão de que Deus é o Espírito que criou e rege todo o universo; o que leva os cristãos a concluirmos que a essência de Deus é o Espírito Santo. Eu chamo a sua atenção para o fato de que é necessária uma certa cronologia na apresentação dos conceitos de Deus, do homem e do pecado. Também espero que o leitor compreenda que não existe a hipótese de Deus ter sido criado; e também compreenda que Ele criou e é causa de todas as coisas, exceto do Mal e o que dele decorrer; e que o Mito da Criação Bíblico é a mais antiga forma de Lei de Deus que os cristãos reconhecem.

O Mito da Criação Bíblico é formado pelos onze primeiros capítulos da Bíblia, sendo os sete primeiros a história completa da geração antediluviana, que começou com a criação, assim descrita: "No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gn 1:1-2). O Mito cristão também afirma que todas as coisas foram criadas a partir da luz: "E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas" (Gn 1:3-4). Com a luz foram criados os primeiros seres espirituais, os anjos, que ajudariam na criação e manutenção de todo o universo; ao conjunto formado pela luz e pelos seres criados a partir dela, que estão em harmonia com Deus, os cristãos reconhecem como sendo o Bem.

Como ao longo da Bíblia, os anjos executam as ordens de Deus, concernentes ao mundo físico, daí concluímos que os primeiros anjos foram criados juntamente com a luz, mas um anjo se comportou dolosamente para com a verdade, atribuindo a si mesmo a importância só cabível a Deus, conforme Deus revelou ao profeta Isaías: “Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. ” (Is 14:12-14). Eis a origem do Mal; é possível que alguém argumente que eu estou me baseando em mito, para explicar a origem do Bem e do Mal; o que é verdade, mas o profeta Isaías é um personagem histórico e palpável, como são palpáveis as relações de Deus com os seres humanos.

A criação do homem se deu em dois momentos: como espírito, ou seja, como anjo, logo, semelhante a Deus: “Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1:27); e como matéria: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente” (Gn 2:7). Como o amor a Deus e o amor ao próximo representam a Lei de Deus, o homem não poderia tê-la violado, como violou:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu (Gn 3:1-6).

Perceba que desde o primeiro ato da criação, até o momento em que o ser humano foi influenciado pelo Mal, para pecar contra Deus, já havia uma clara oposição entre o Bem e Mal, conforme descrito: “...e fez Deus separação entre a luz e as trevas”; o que leva os cristãos a concluirmos que a luz seja a verdade e que as trevas sejam a mentira. Ao longo de toda a Bíblia, a palavra verdade, pode ter dois significados: a verdade teológica para significar o Evangelho e os demais conteúdos bíblicos que se harmonizam com ele; e a verdade do dia-a-dia, que Jesus ensina: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim;

não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno” (Mt 5:37). Para que o ser humano possa conhecer estes dois sentidos da palavra verdade, ele precisa adotar a prática ética e religiosa de falar somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos e levar Deus a sério, de acordo com o Evangelho.

Qualquer ser humano que se decida a falar somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos e a levarem Deus a sério, de acordo com o Evangelho, perceberá que para levar Deus a sério é necessário se esforçar para evitar cometer os pecados que Jesus afirma serem pecados, que além da mentira, inclui “... os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez; ...” (Mc 7:21-23). Ao exercer sua autoridade, Deus expulsou o homem da sua presença, na Bíblia representada pelo jardim do Éden: “E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gn 3:24).

Como o homem pecou por ter se deixado envolver com mentira, ao ser expulso da presença de Deus, ele passou a ser responsável pelo destino final da sua alma; ele recebeu a incumbência de escolher a que descendência pertenceria, se à descendência do Bem, se à descendência do Mal, como era o seu desejo; assim a Bíblia expressa esta verdade: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15). Deus não daria tamanha responsabilidade ao ser humano se não o ensinasse; Jesus afirma: “...E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (Jo 6: 45).

A partir do versículo, “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15), a Bíblia registra um relacionamento pessoal do homem com Deus, tendo em vista a consumação da Graça de Deus que foi o nascimento, a vida e a morte do Messias, que entre outras profecias, podemos citar esta do profeta Isaías: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Is 9:6). Esta profecia trata, precisamente de Jesus Homem, que após sua morte, retomou a condição de *Deus Forte, Pai Eterno*, que é Jesus Glorificado, que é o Espírito Santo, a essência de Deus.

Era em princípios éticos e religiosos, baseados no amor a Deus e no amor ao próximo, que os cristãos dos primeiros séculos da era cristã criam; era em princípios

éticos e religiosos semelhantes a estes, descritos de formas diferentes, mas com a mesma essência, que todos os seres humanos, que são da verdade, sempre creram, não importando a época ou a civilização em que tenham vivido. E não é diferente com a presente geração, nem será com as futuras. O fato de existirem pessoas que se recusam a aprender com Deus, como o Evangelho registra: “Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado” (Mt 11:25-26), não nos dá o direito de julgemos o estado final da alma de alguém, porque todas as pessoas têm até o último segundo de suas vidas para aprenderem com Deus.

Como eu sempre faço um apelo para que as pessoas permitam que Jesus se apresente a elas, eu considero que a parte mais importante da apresentação de Jesus às pessoas seja quando Ele afirma: “Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus” (Jo 10:30-33). Foi justamente por causa desta afirmação, considerada blasfêmia pelos judeus, que Jesus foi morto. O grande problema da ética cristã, em nossos dias, está no fato de que a grande maioria dos cristãos crê em algumas afirmações de Jesus, e em outras não crê; o fazendo de mentiroso.

Portanto, se quisermos conhecer a ética cristã, baseada no amor ao próximo, temos que conhecer também o preceito religioso cristão baseado no amor a Deus; eu creio que este princípio seja universal; e qualquer outra proposta ética, que tente coibir o egoísmo humano, nada mais conseguirá além de atirá-lo; é o que nós estamos presenciando neste início de século XXI, em que a racionalidade a cada dia se torna mais cega, e Jesus afirma: “... se um cego guiar outro cego, ambos cairão no barranco.” (Mt 15:14). E a ética cristã, como anda, em nossos dias? Recentemente eu li um livro sobre ética cristã, produzido por uma organização especializada no assunto; ele trazia 728 referências a Calvino, 8 referências ao apóstolo Paulo, e nenhuma a Jesus; esta é a situação a ética cristã em nossos dias; ainda que Jesus continue sendo “... o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hb 13:8).

O CRISTIANISMO COMO REGRA DE CONDUTA

Conforme já foi explicado, no cristianismo, não é possível separar o amor a Deus

do amor ao próximo; este preceito fica melhor evidenciado no meu livro **Toda Autoridade a Jesus Cristo**, disponível no site www.jesuismo.com. Para explicar como ser forma a moral cristã, a partir da ética cristã, baseada no amor a Deus e no amor ao próximo, eu transcrevo a seguir, parte do segundo capítulo do livro. A julgar pelas parábolas de Jesus, percebemos que Ele veio atrair para si todas as pessoas que forem da verdade: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (Jo 12:32). Por isto, não se justifica que os cristãos fiquem ansiosos quanto a que fim levará o cristianismo; porque em todas as religiões há cristãos; são as pessoas que são da verdade, e mais cedo ou mais tarde ouvirão a voz de Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno. Portanto, não dá para dizer que nesta ou aquela religião há cristianismo, porque nem tudo o que se diz cristianismo é cristianismo.

Quando tratamos com pessoas que pertencem a Deus, e todas foram criadas para pertencer, temos que ter cuidado para tratá-las, exatamente, como Jesus as tratou. Jesus ensinou que haja sábios e entendidos, que decidirão passar a eternidade nas trevas, mas Ele teve o cuidado de nos proibir que os julguemos como tais, porque as pessoas têm todos os dias das suas vidas para serem ensinadas e para aprenderem com Deus e a se submeterem às suas regras. Temos que ter em mente que Jesus veio “... para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos” (Jo 11:52). Me parece que a grande missão da igreja seja reconhecer esta verdade, aceitar esta verdade como eterna e se esforçar para divulgá-la. A igreja não tem esta percepção sobre o cristianismo porque não lê o Evangelho como deveria.

Temos que levar em conta que nenhum conteúdo bíblico substitui o Evangelho. Eu afirmo que não substitui, porque só no Evangelho nós podemos encontrar uma definição precisa de quem seja Jesus. Se os teólogos cristãos ainda não conseguiram estruturar sua teologia com definição precisa de quem seja Jesus, é porque não usaram como base o Evangelho; antes usaram literaturas cristãs que não tinham este objetivo; muitas vezes usaram cartas de trabalho dos apóstolos, elevadas ao nível de palavra de Deus, pelo simples fato de haverem sido incluídas na Bíblia, pela mão humana. Por isto, eu quero que fique claro que o meu maior objetivo, é convidar as pessoas a se voltarem para o Evangelho, como fonte da palavra de Deus. Espero que os teólogos cristãos não considerem que este convite seja uma agressão aos seus ídolos.

Espero também que os cristãos compreendam que o ensino de Jesus representou uma ruptura tanto na prática religiosa como na prática social vigentes, no império romano. Por isto, eu convido as pessoas a adotarem a prática social de falarem somente

a verdade a todas as pessoas e em todos os contextos e a adotarem a prática religiosa de levarem Deus a sério, de acordo com o Evangelho. Estas práticas se destinam a preparar as pessoas para que elas possam compreender que o grande mandamento de Deus se resume a uma prática religiosa e uma prática social: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Mc 12:30-31).

Quando Jesus nos mandou amar ao próximo, Ele não se dirigiu a instituições; Ele se dirigiu a pessoas. Por isto, a igreja precisa ensinar o amor ao próximo, não como algo que a igreja aceita, mas como algo que a igreja inclui no seu ritual de ensino religioso. Perceba que o amor a Deus é uma disposição da alma humana de aprender com Deus tudo o que Ele ensina, de acordo com o Evangelho e com os demais textos bíblicos que sejam condizentes com ele. O que não significa que Deus não ensine de outras formas que não as contidas no Evangelho, mas a essência do ensino de Deus está de acordo com o Evangelho. Deus ensina de todos os modos que desejar, e todas as pessoas que aprenderem vão a Jesus; ir a Jesus só pode ser a Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, porque Jesus Homem já cumpriu com seu ministério da graça e da verdade.

Os teólogos cristãos precisam entender que o amor a Deus se expressa através de uma ritualística que visa auxiliar o cristão a estabelecer um relacionamento pessoal com Deus, sem nenhuma intervenção humana. Não necessariamente uma ritualística praticada apenas nos templos ou nos locais de congregação, mas na vida de cada cristão, no seu dia-a-dia. E, que o amor ao próximo se expressa através das boas obras. Os teólogos cristãos precisam observar que as pessoas que são da verdade, mais cedo ou mais tarde, ouvem a voz de Jesus: “... Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (Jo 18:37). Por isto, não adianta a igreja usar malabarismos de retórica, deixando de fora as palavras de Jesus. Assim faziam os fariseus:

Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entráis nem deixais entrar aos que estão entrando. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós. Ai de vós, condutores cegos! Pois que

dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro? E aquele que jurar pelo altar isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a oferta? (Mt 23:13-19).

Conforme eu já expliquei, o projeto missionário cristão é realizado por pessoas que recebem sabedoria e poder de Deus para que possam influenciar a sociedade para a prática do amor a Deus e do amor ao próximo. Como somente as pessoas a quem Deus ensina e elas aprendem, vão a Jesus Glorificado, é justo pensar que, em um projeto missionário cristão, somente as pessoas que são da verdade serão efetivamente alcançadas para viverem vidas abundantes. Se, porém, os cristãos não puserem em prática o projeto missionário que Jesus lhes manda, muitas pessoas que são da verdade, não terão o privilégio de ser um com os cristãos que, bem cedo, em suas vidas, passaram a viver o Evangelho; neste sentido Jesus afirma: *pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entráis nem deixais entrar aos que estão entrando.*

Se a igreja não ensina nem incentiva a prática das boas obras, ela *devora as casas das viúvas*, porque ela ensina seus membros a viverem em paz com sua iniquidade; ela exagera na importância do amor a Deus, que não custa nada, enquanto se omite no amor ao próximo, que tem custos. O excesso de amor a Deus é ensinado *sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo.* Por isto, eu convido os cristãos a servirem a Deus, tendo em conta que “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hb 13:8); e, que, neste início de século XXI, o cristianismo precisa ser reduzido a sua expressão mais simples, de modo que, todas as pessoas que são da verdade, possam servir a Deus, como serviam os patriarcas; eles fincavam uma pedra no chão, e faziam daquilo um altar, como fez Jacó, ao ter uma visão de Deus, o Espírito Santo, o Pai Eterno: “E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus” (Gn 28:17).

A julgar pelo distanciamento do cristianismo atual em relação àquele instituído por Jesus Homem e confirmado por Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, percebe-se que nos últimos dezessete séculos, os cristãos não procuraram, no Mito da Criação Bíblico, nos Dez Mandamentos, nem no Evangelho um modelo de cristianismo que corresponda à religião em que seus fiéis lutam contra o pecado, em busca de sentido e eternidade para suas vidas. Tem-se a mesma situação dos judeus, criticada por Jesus: *ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que percorreis*

o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós. A igreja se esforça para levar adiante seus projetos missionários, mas como o fazem, de costas para Jesus, arrebanham as pessoas, para, na maioria das vezes, se tornarem mais supersticiosas, mais preconceituosas e mais mentirosas do que eram antes de conhecerem o chamam de cristianismo.

Não é de hoje que o interesse pelo dinheiro move líderes religiosos; Jesus encontrou esta situação entre os líderes judeus: *qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.* Eu recomendo às pessoas que são da verdade, que não fiquem ansiosas pelo futuro do cristianismo, porque Jesus é Deus, o Espírito Santo, o Pai Eterno; e as pessoas que são da verdade, mais cedo ou mais tarde, serão convidadas a trabalhar na vinha de Jesus e receberão seu salário, em igual quantia e antes mesmo que os primeiros a chegarem para o trabalho recebam. O que é lamentável é que o mundo se corrompa, e que esta corrupção traga tanto sofrimento, para tantas pessoas que não sabem a diferença entre a mão direita e a mão esquerda. É por isto que eu me preocupo tanto com o ensino religioso cristão e com as boas obras que os líderes protestantes não as consideram essenciais à salvação, mas Jesus afirma que elas determinam onde cada um de nós passará a eternidade.

Eu quero muito que a Bíblia seja a sua melhor leitura; que ela seja a sua única regra de fé e prática religiosa; do mesmo modo que desejo que você possa encontrar um templo cristão onde congregar com sua família. Mas sobretudo quero que você esteja permanentemente atento para o julgamento que Jesus faz, das nossas obras. Um julgamento, que pode ser considerado o evento mais importante, do nosso relacionamento pessoal com Deus; um julgamento que coloca em uma balança fiel os nossos recursos e as nossas obras; um julgamento no qual é decidido onde cada um de nós passará a eternidade; um julgamento, cujo final, poderá estar alguns segundos à nossa frente:

E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor,

quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna. (Mt 25:31-46).

Também espero que você entenda que Jesus Homem está se referindo a um julgamento que será feito por Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, através dos seus anjos, em um futuro muito próximo. Um futuro, cujo horizonte é o tempo de vida terrena que resta a cada um de nós; porque todos os dias, são julgados os mortos de todas as nações; como foi julgado o malfeitor, que foi crucificado juntamente com Jesus: “E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23:43). Contrariamente, as pessoas que não são da verdade, vivem como se Deus não existisse, e o Hades, também não: “E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá” (Lc 16:26).

A referência bíblica anterior está contida na parábola do rico e do mendigo; uma parábola em que o rico se comportou exatamente como se comportam a maioria dos ricos de todas as religiões e ateus. Infelizmente, no catolicismo romano, a solução para o problema do pecado do indivíduo é empurrada para as mãos de parentes e amigos, que, com muitas rezas e muitas contribuições financeiras à igreja, livram a alma do pecador do suplício do Hades. E, de um modo mais irresponsável ainda, o protestantismo empurra as almas dos fiéis para o Hades, os incentivando ao egoísmo, na medida em que não os ensinam nem os incentivam à prática das boas obras; assim, constroem um mundo em que só haja ricos e mendigos. Se esquece de que as almas dos mendigos, que amam a Deus, são levadas pelos anjos bons para o Céu e as almas dos ricos insensatos são levadas pelos anjos maus para o Hades.

Eu me recuso a acreditar que haja uma única pessoa, civilmente capaz, que não saiba que Jesus nos manda que pratiquemos as boas obras, como condição para que, ao morrermos, nossas almas sejam imediatamente levadas pelos anjos bons ao Paraíso; e, que as pessoas que não tiverem praticado as boas obras, que Jesus diz serem boas obras, ao morrerem, terão suas almas imediatamente conduzidas pelos anjos maus ao Hades. Perceba, que Jesus Glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, com autoridade para julgar as almas das pessoas, de acordo com o que Jesus Homem ensinou, no Evangelho; e que o ensino dele se aplica, universalmente, a todas as pessoas. Para provar que os olhos de Deus estão sobre todos os justos, para os livrar, tomemos o texto abaixo, que se refere ao relacionamento de um homem gentio com Deus:

E havia em Cesaréia um homem por nome Cornélio, centurião da coorte chamada italiana. Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus. Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio. O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus; Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. (At 10:1-5)

O texto destacado acima ensina praticamente tudo sobre o que vem a ser um cristão; mas o homem não era cristão, no sentido em que só se considera cristão, alguém que frequente a uma igreja cristã. É por isto que eu defino o cristianismo como a religião que ensina as pessoas a lutarem contra o pecado na busca de sentido e eternidade para as suas vidas; era isto que fazia Cornélio, que era *piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus*. Será que os cristãos ainda precisam que alguém lhes ensine como fazer um culto familiar? Um culto que eles não sabem fazer porque não querem; porque aprenderam a confiar a terceiros as suas relações com Deus; é esta forma de relacionamento com Deus, sem nenhum envolvimento, sem nenhum esforço e como o máximo de indiferença que transforma o cristianismo em uma religião decadente.

Considere que Cornélio não foi a Jesus pela pregação do apóstolo Pedro, mas o apóstolo Pedro foi a Cornélio, pela fé dele em Jesus, o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno. Observe que uma teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, se manifestou a Cornélio, através de um anjo: *Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio. O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E disse-lhe: As*

tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. É assim que Deus se relaciona com todos os seres humanos; Ele ensina a todos; uns aprendem e outros não aprendem; os que aprendem vão a Jesus, para ouvir a sua palavra. Este é o princípio universal, segundo o qual, os seres humanos escolhem onde passar a eternidade.

Neste livro eu tenho tido o cuidado de deixar de fora os concorrentes de Jesus, que tenham a pretensão de ensinar às pessoas o que é prerrogativa exclusiva dele, como quem é Deus, o que é pecado, e agora eu estou mostrando o que são as boas obras. Praticar boas obras não é troca de favores; não é dar a quem tem, em busca de recompensa; não é fazer favores, em busca de reconhecimento. Boas obras é o que Jesus diz serem boas obras: "Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver" (Mt 25:35-36). Entre as boas obras se incluem as esmolas, que tão bem faziam a Cornélio e tanto asco causam aos sábios e entendidos, sejam eles ateus, pratiquem eles uma religião, sejam eles cristãos.

Eu espero que o leitor perceba que todos os meus argumentos, sobre vida cristã, condicionam o relacionamento do cristão com Deus, à obediência dele a todos os mandamentos de Jesus; porque, sem a obediência do cristão a todos os mandamentos de Jesus, o cristão não recebe o Dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus, agindo através do cristão, para que ele influencie a sociedade para a prática do amor a Deus e o amor ao próximo. O amor a Deus e o amor ao próximo, são práticas tão aprovadas por Deus que aumentam a confiança dos cristãos de que se morrerem, entrarão imediatamente na eternidade, pelas mãos dos anjos bons, que conduzirão suas almas ao Paraíso; ou ainda, podem ser livrados da morte, como aconteceu com Dorcas, conforme relatado abaixo:

Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que traduzido quer dizer Dorcas, a qual estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. Ora, aconteceu naqueles dias que ela, adoecendo, morreu; e, tendo-a lavado, a colocaram no cenáculo. Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco. Pedro levantou-se e foi com eles; quando chegou, levaram-no ao cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas. Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pôs-se de joelhos e orou; e voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. Ele, dando-lhe

a mão, levantou-a e, chamando os santos e as viúvas, a apresentou viva a eles. Tornou-se isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor (At 9:36-42).

Este episódio nos ensina que Deus preservou a vida de Dorcas para que ela cuidasse dos pobres. O caso de Dorcas foi um exemplo claro de que Deus age nas vidas dos cristãos, respondendo às orações deles, de acordo com as suas obras. Como tudo na vida dos cristãos está relacionado com a soberania de Deus, nunca podemos prever se Deus vai ungir alguém, com o seu poder, para a cura de um determinado enfermo. Por isto, os cristãos precisam compreender que o que fez com que o apóstolo Pedro orasse por Dorcas e ela voltasse à vida, foi ato da soberania de Deus em ungir o apóstolo com seu poder para realizar aquela obra. Por pura ignorância, muitos cristãos costumam atribuir poderes especiais a seres humanos, em razão do cargo que ocupam, na hierarquia da igreja.

Espero que com estes argumentos, o leitor possa compreender que o mundo à nossa volta, foi posto em nossas mãos para que o amemos. Mas, para amar o mundo precisamos ter fé na eficácia da obra que estamos fazendo, para dar sentido às nossas vidas. Recentemente eu assisti a uma palestra sobre depressão, em que o palestrante afirmava que os dois melhores remédios existentes para a depressão são o exercício físico e a fé. Eu achei muito interessante a maneira completa como o homem de ciências explicou a forma como o organismo responde aos exercícios físicos para o combate à depressão; ele libera substâncias que agem sobre a depressão. No entanto, o homem de ciências não falou sobre a forma como a fé age sobre a depressão; ele apenas disse que a pessoa precisa ter fé em qualquer coisa que acredite.

Eu creio que a forma como a Bíblia apresenta Jesus seja adequada para que se possa crer em Deus sem as amarras dos dogmas das seitas. A Bíblia mostra, muito claramente, que para estabelecer um relacionamento pessoal com Deus, sem nenhuma intervenção humana, as pessoas precisam ser da verdade, falar a verdade e viver a verdade. Elas precisam crer que Deus não as predestina para o sofrimento e para o abandono. Antes, elas precisam crer que Jesus veio ao mundo "... para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos" (Jo 11:52). Eu admito que o homem de ciências não tivesse a liberdade para falar de Deus como eu estou falando, porque a palestra dele transcorria em um ambiente laico, em que cada pessoa tem a liberdade de pensar o que quiser sobre Deus. Mas, entre nós; que procuramos conhecer a Deus, de acordo com o Evangelho, eu creio que este livro lhe será de grande utilidade, para que você saiba como a fé em Deus age sobre a depressão e sobre todas as outras formas de sofrimento para os quais não haja remédio disponível em uma prateleira.

Para compreender a ética cristã, precisamos considerar que há eventos registrados, logo nos primeiros capítulos do livro de Atos dos apóstolos, que são emblemáticos para representar algumas das características mais importantes do cristianismo: a capacitação para falar em línguas estrangeiras, confirma o que Pilatos escreveu e afixou sobre a cruz; prova que o cristianismo precisa ser missionário. A necessidade da pregação do Evangelho a Cornélio evidencia a necessidade que as pessoas justas têm de ouvir as palavras de Jesus. A ressurreição de Dorcas, para cuidar dos pobres, mostra claramente os cuidados que Deus têm pelas pessoas que consagram suas vidas aos pobres. Também é emblemática a forma como os primeiros cristãos se organizaram: “Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.” (At 2:44-45).

A comunidade cristã, que se formou espontaneamente, cresceu e exigiu que houvesse pessoas que servissem às mesas. Os apóstolos, consideraram importante escolher diáconos que se encarregassem deste serviço, afirmando que: “Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.” (At 6:4). Então, “o parecer agradou a todos, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, ... (At 6:5). Mas, “Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.” (At 6:8); o que culminou com a conversão de Saulo. O modo como os primeiros cristãos se organizarem é emblemático para Deus nos mostrar que tanto o financiamento de missões quanto a sua realização é projeto pessoal de cada cristão e de Deus; a uns pode custar os bens e a outros pode custar a vida. Este é o preço a ser pago pelo exercício do amor a Deus e do amor ao próximo; é algo pessoal, não é um projeto a ser confiado a outros seres humanos; porque se dependesse dos apóstolos, Estêvão teria se aposentado, bem velhinho, servindo às mesas. Portanto, a obra é sua.

CONCLUSÃO

Para falar sobre ética cristã, eu achei por bem apresentar a religião cristã, tal como ela é apresentada no Evangelho e nos conteúdos bíblicos que com ele se harmonizam. Esta harmonia é necessária porque Jesus revogou todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus e com o amor ao próximo; é o caso dos castigos e mortes de pessoas por cometerem pecados; quaisquer que sejam os pecados. Eu tomo como exemplo este caso emblemático, para representar conteúdo que Jesus revogou:

Se um homem tomar uma mulher por esposa, e, tendo coabitado com ela, vier a desprezá-la, e lhe atribuir coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e, quando me cheguei a ela, não achei nela os sinais da virgindade; então o pai e a mãe da moça tomarão os sinais da virgindade da moça, e os levarão aos anciãos da cidade, à porta; e o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, e agora ele a despreza, e eis que lhe atribuiu coisas escandalosas, dizendo: Não achei na tua filha os sinais da virgindade; porém eis aqui os sinais da virgindade de minha filha. E eles estenderão a roupa diante dos anciãos da cidade. Então os anciãos daquela cidade, tomando o homem, o castigarão, e, multando-o em cem siclos de prata, os darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele por todos os seus dias não poderá repudiá-la. Se, porém, esta acusação for confirmada, não se achando na moça os sinais da virgindade, levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão até que morra; porque fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim exterminarás o mal do meio de ti (Dt 22: 13-21).

Como eu defendo a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo, eu considero que todos os pensamentos, palavras e atos de Jesus foram divinos. A mesma coisa eu não penso de nenhum outro personagem bíblico. Eu não considero que todas as palavras de qualquer personagem ou autor bíblico sejam totalmente inspiradas, inerrantes e infalíveis. Embora eu reconheça que todos os conteúdos bíblicos que se harmonizem com o Evangelhos sejam inspirados por Deus, e, igualmente infalíveis e inerrantes. Eu costumo chamar à atenção das pessoas sobre a divinização de personagens bíblicos como, por exemplo, Moisés. É exatamente a Moisés que se atribui as maiores atrocidades, que Jesus revogou; mas, Jesus não revogou os Dez Mandamentos; muito pelo contrário, Ele os confirmou como Lei de Deus irrevogável.

Há muitos relatos de atrocidades envolvendo Moisés, e um deles é o seguinte:

Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado. E os que o acharam apanhando lenha trouxeram-no a Moisés e a Arão, e a toda a congregação. E o meteram em prisão, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer. Então disse o Senhor a Moisés: certamente será morto o homem; toda a congregação o apedrejará fora do arraial. Levaram-no, pois, para fora do arraial, e o apedrejaram, de modo que ele morreu; como o Senhor ordenara a Moisés (Nm 15:32-36).

Confesso que ao ouvir pregadores, teólogos, e pensadores cristãos confirmarem a

piedade divina contida em atos como o relatado acima, em nome da soberania de Deus, eu começo a dar razão aos pensadores que veem na religião, qualquer que seja ela, a mais cruel prática da irracionalidade. É por isto, que em todos os meus textos, eu costumo incluir um capítulo como o teor equivalente a *Permita que Jesus se apresente a você*, para que eu tenha certeza de que o meu leitor entendeu bem o que eu penso sobre Jesus Cristo. Reconheço que o ser humano seja pecador, tanto assim que não admito total inspiração, inerrância e infalibilidade das palavras dos seres humanos, exceto, se elas se harmonizarem com o Evangelho.

E, por reconhecer que o ser humano é pecador, eu não aceito a ideia humanista da possibilidade da formação de uma sociedade idealmente perfeita, em que impere a razão sobre a paixão, não é esta a tese de Kant, mas é a tese de muitos humanistas, que se enquadram muito bem no que Jesus afirma serem: “Guias cegos! que coais um mosquito, e engulis um camelo.” (Mt 23:24). O que eu defendo é a ideia de que os cristãos reconheçam que Jesus é quem diz ser, e assim, procuremos viver de acordo com os seus mandamentos, assim como fizeram os cristãos que viveram nos primeiros séculos da era cristã; para eles, Deus era quem Jesus dizia ser Deus, o ser humano era o que Jesus dizia ser o ser humano, e pecado era o que Jesus dizia ser pecado.

Para mostrar como a ética cristã se espalhou na sociedade dominada pela brutalidade do império romano eu convido o leitor para que tomemos o testemunho do naturalista Plínio II (23 - 79), que nasceu e morreu ainda no primeiro século da era cristã. Por ser da verdade e ter livre acesso ao palácio imperial, ele fez esta defesa dos cristãos, contra as perseguições movidas por Nero: “O crime dos cristãos consiste apenas em ter o hábito de se reunir num determinado dia da semana, antes do amanhecer, e juntos repetirem uma forma estabelecida de oração, dirigida a Jesus Cristo como Deus, e assumir a obrigação de não cometer maldades, furtos, roubos, adultérios, nem mentir nem defraudar ninguém ...”.

Daí a minha conclusão de que a luta dos cristãos contra o seu próprio pecado precisa ser ritualizada; perceba que os cristãos primitivos *repetirem uma forma estabelecida de oração, dirigida a Jesus Cristo como Deus*; não era reza, era oração de gente simples, que lutava contra aquilo que Jesus diz ser pecado; que além da mentira, inclui “... os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez; ...” (Mc 7:21-23). Esta forma simples de culto cristão foi praticada durante um período de cerca de quatro séculos, até que foi transformado em reza, pelos doutores

da igreja, que sob o comando do imperador Constantino (272 - 337), transformaram parte da igreja cristã, na igreja imperial que conhecemos hoje.

Felizmente, também é verdade que a igreja cristã militante das boas obras sempre existiu e que “... as portas do inferno não prevalecerão contra ela;” (Mt 16:18); é isto que nos dá esperança de que voltemos a ter a sabedoria e o poder de Deus para anunciar o Evangelho com o poder de penetração na sociedade, que teve a igreja primitiva, descrito por Tertuliano (160 - 220), que assim fez o balanço dos resultados do evangelismo cristão, no mundo então conhecido, em apenas dois séculos: “ Nós somos um povo que surgiu ontem, mas nós já enchemos todos os lugares que pertenciam a vocês: cidades, ilhas, castelos, bairros, assembleias, campos, tribos, exércitos, palácios, o senado e o fórum. Nós só deixamos para vocês os vossos templos”.

Pelo que foi descrito por Tertuliano, a igreja militante das boas obras, não precisava de templos, a civilização atual também parece não precisa deles; tanto assim, que os templos construídos pela igreja também, estão vazios. É fato que a igreja não tem sofrido a oposição de perseguidores; antes, o seu poder tem sofrido a erosão provocada pela indiferença de uma civilização claramente cristã, construída sobre alicerces cristãos, mas que não é incentivada a permitir que Jesus se apresente a ela. Eu não estou me referindo à civilização ocidental, eu estou falando de toda a humanidade, que, neste início de século XXI, vive “... desgarrada e errante, como ovelha que não tem pastor” (Mt 9:36).

Eu lamento que pela falta de conhecimento sobre a Pessoa de Jesus Cristo, muitas pessoas, que são da verdade, procurem construir suas próprias verdades; muito frequentemente, são atitudes bem-intencionadas, mas, se prescindem da autoridade de Deus, não tem o menor valor. Também lamento que a grande maioria das pessoas, cristãs e não cristãs tenham se esquecido das suas almas; por isto, a depressão tem sido uma ameaça bem presente, na vida destas pessoas. E eu tenho me preocupado com esta situação; tanto é assim que eu tenho procurado resgatar os valores relativos à fé cristã que considera que Jesus é quem diz ser. Por isto eu escrevi os livros intitulados: ***Toda Autoridade a Jesus Cristo e Parecido com Deus as Obras e a Vida da Fé*** bem como estou me esforçando para ensinar os valores cristãos que dão sentido para a vida. Espero que você se disponha a compartilhar meus livros e meus artigos, disponíveis no site www.jesuismo.com

